

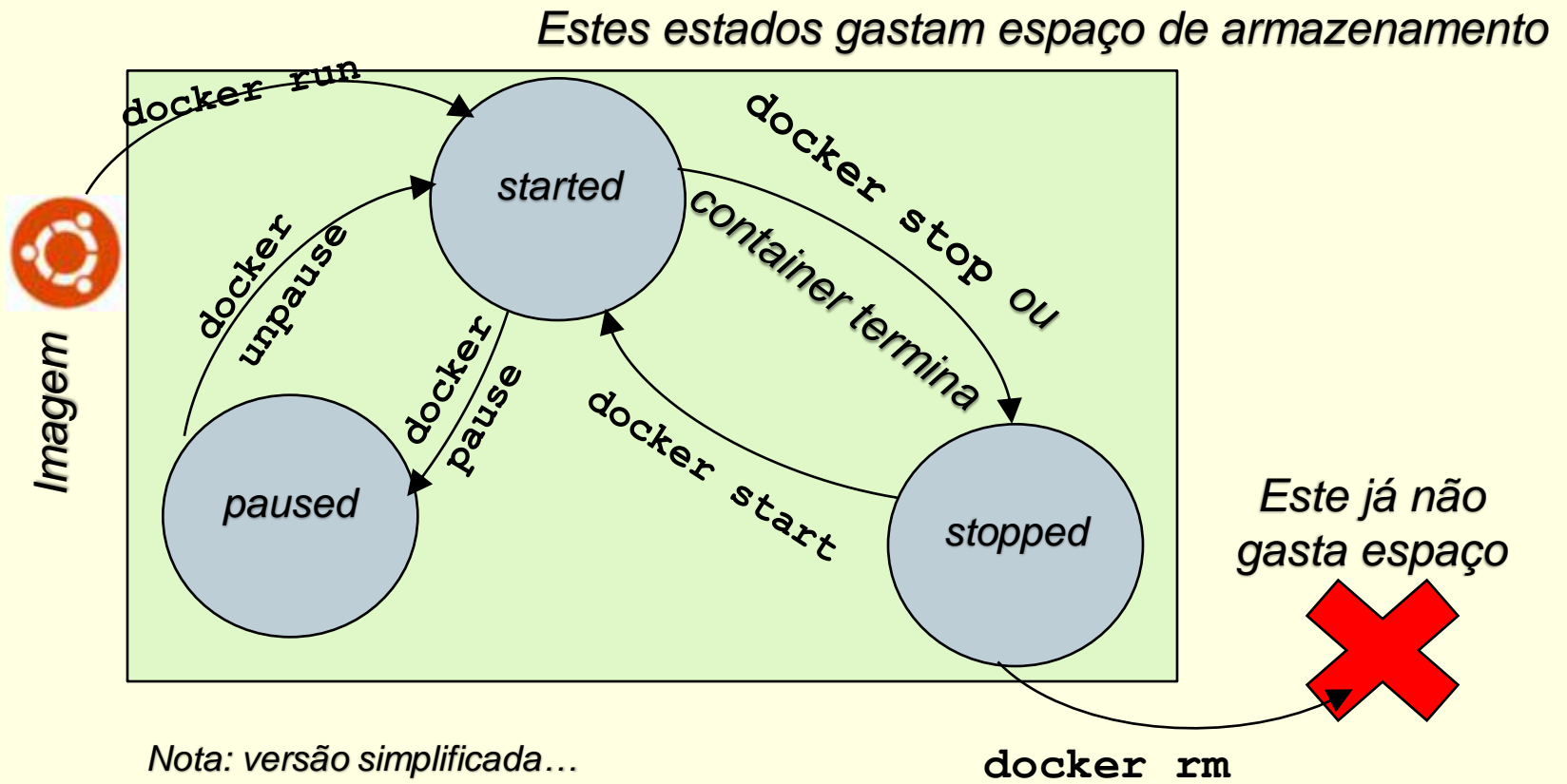
# *Fundamentos de Sistemas de Operação*

---

Unix Windows NT Netware MacOS DOS/VS Vax/VMS  
Linux Solaris HP/UX AIX Mach Chorus

*A idade do ágil:*  
*1. Containers, Parte II*

# Docker containers: estados (1)

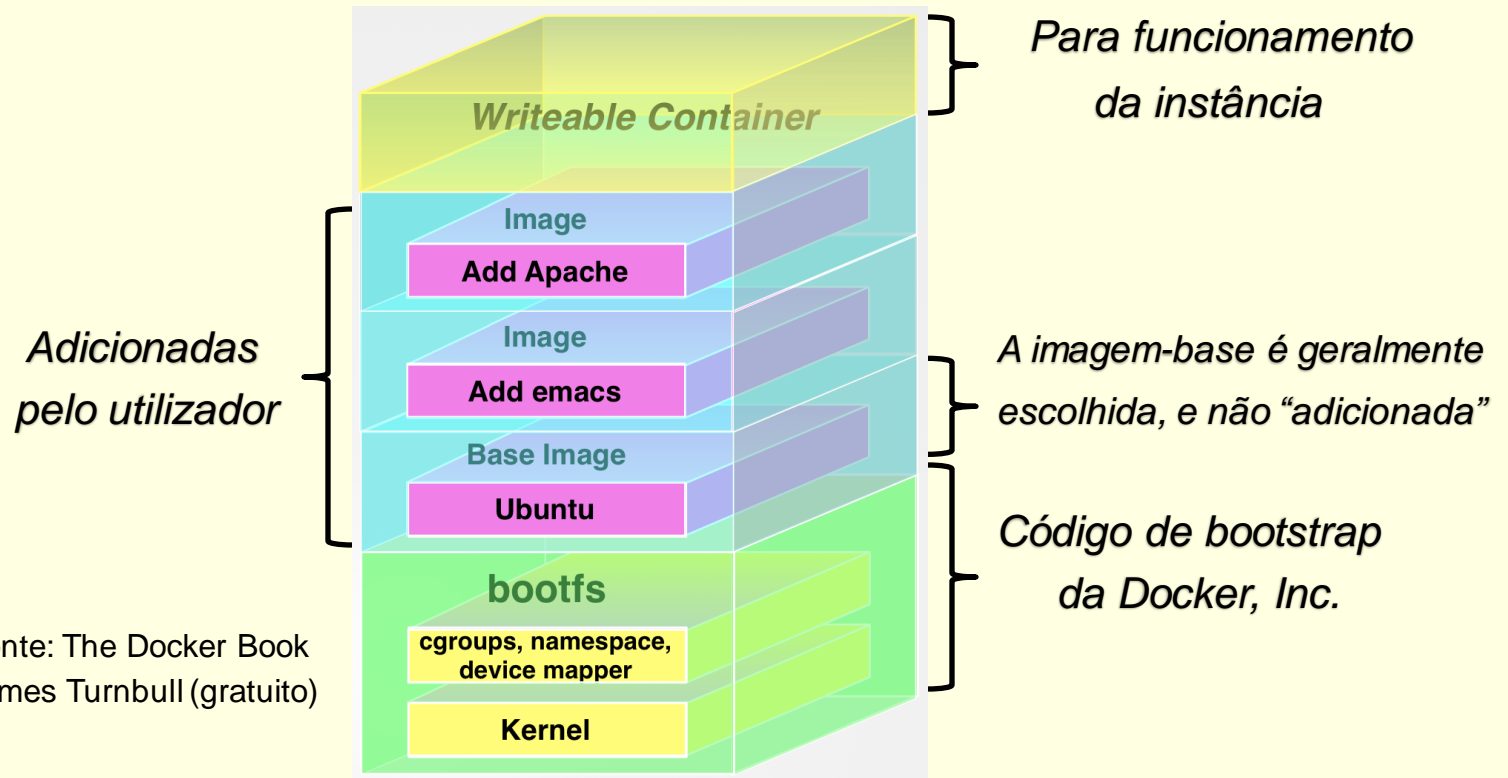


# Docker containers: estados (2)

- *A partir de uma imagem,*
  - *cria-se e executa-se o container:*
    - `docker run [opções] <imagem>` – Esta operação cria no SF um “ficheiro” que tem o conteúdo – executáveis, dados, configurações – que vai ser carregado em memória e executado. O “ficheiro” representa a instância.
    - Quando a execução termina o “ficheiro” acima referido continua a existir; as alterações efectuadas no SF são preservadas. A instância está parada.
- *A partir de uma instância parada,*
  - *pode retomar-se a sua execução:*
    - `docker [opções] start <stopped-container-id>` – Relança-se a execução da instância, usando o estado guardado no “ficheiro”. Os processos são lançados de novo – não estavam suspensos, tinham mesmo terminado!
  - *pode também remover-se a instância (o “ficheiro”)*
    - `docker rm <stopped-container-id>`

# Docker: imagens (1)

- *Em termos de espaço, muito eficientes. Porquê?*



# Docker: imagens (2)

- *Uma imagem é constituída por camadas*
  - *A camada de bootstrap tem código proprietário da Docker*
  - *A camada-base é um “flavour” de SO (Debian, CentOS, Ubuntu,...). Normalmente disponível no Docker Hub – diz-se não ser fácil de criar de raíz ☺*
- *As camadas são “read-only”\* e de tipo “união”*
  - *Quando numa camada N existe um ficheiro mais recente que outro numa camada “mais abaixo”, o primeiro “tapa” o segundo (modelo COW do UnionFS – sistema de ficheiros de tipo “união” – ou SF tipo “overlay”).*
- *A última camada é “read-write”*
  - *e suporta todas as escritas que alterem ficheiros. Existe enquanto existir a instância, e desaparece quando esta for apagada...*

\* Excepto a última

# Docker: criar nova imagem (1)

## 1.1 Ponto de partida: imagem existente

- Alterar “manualmente”, i.e., interactivamente
  - `docker run -it <imagem>` – lançar um container a partir de uma imagem escolhida por ser “a mais próxima” do que queremos
  - Carregar o software adicional (Ubuntu, apt-get; CentOS, yum), configurar os ficheiros, etc.
- Parar o container (stop)

## 1.2 Criar a nova imagem

- A partir do container “stopped”
  - `docker commit <container-stopped> <friendly-name>`  
Salvaguardar a imagem dando-lhe um nome “amigável”

# *Docker: criar nova imagem (2)*

## *2. Ponto de partida: imagem existente*

- “Criar” a partir de um script, usando ferramentas Docker
  - No script especificar as adições, actualizações, alterações de configurações em ficheiros, etc. num ficheiro de instruções, o **Dockerfile**
  - Podem também especificar-se os processos a lançar na instância, ports de comunicação, etc.
  - Executar a tool de criação da nova imagem usando o **Dockerfile** como especificação.



# Docker: volumes (1)

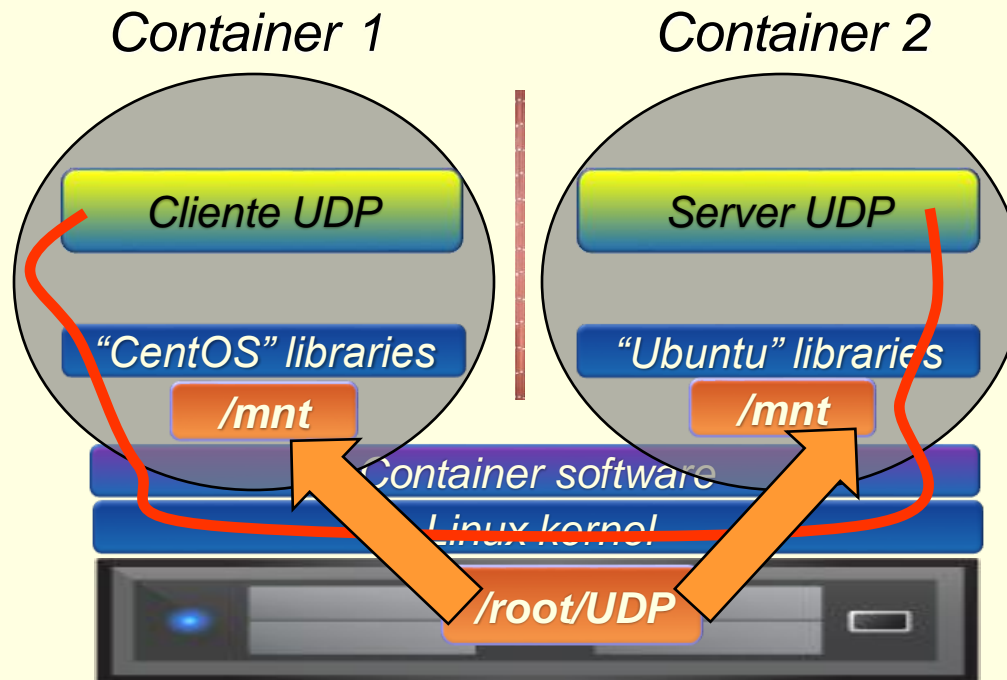
- O Docker host pode “exportar” volumes para os containers
  - A ideia é haver armazenamento persistente, mesmo que os containers sejam destruídos e (eventualmente) recriados
- Um volume
  - É uma directoria no Docker host
  - É um “mount point” no(s) container(s)
  - Pode ser “read-only” (ro) ou “read-write” (rw)
  - Pode ser partilhado por vários containers
  - Só pode ser especificado no comando docker run
- Formato
  - `-v <dir-no-host>:<mount-point-no-container>[:ro|rw]`



# Docker: volumes (2)

## Exemplo na **demo**: Cliente-Servidor UDP

- `docker run -it -v /root/UDP:/mnt:ro ubuntu /bin/bash`



# *Fundamentos de Sistemas de Operação*

---

Unix Windows NT Netware MacOS DOS/VS Vax/VMS  
Linux Solaris HP/UX AIX Mach Chorus

*Demo: Docker...*